

CAPÍTULO 23

PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES SOBRE SUA PRÁTICA

Victor Balleiro Viana

Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Votuporanga (2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

Elimeire Alves de Oliveira

Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Graduada em Letras (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Direito (UNIFEV). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-6013>.

Ana Paula Rodrigues

Doutora em Educação (2012); Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade (2005); Especialista em Marketing (2005), Especialista em Tutoria em EAD (2016), Especialista em Docência do Ensino Superior (2016); graduada em Educação Física (2002). Diretora de EAD do Grupo Educacional FAVENI. Pró-reitora de EAD, do UNIABEU

Vagner Aquino Zeferino

Mestre em Educação pela Facultad de Ciencias de La Educación, Universidad de La Empresa, Montevideo, Uruguay (2014) - Diploma revalidado pela Universidade Católica do Brasil, processo nº 00403.2.41905/07-2022, Especialista em Tutoria de Educação a distância pela Faculdade Futura (2018), Especialista em Matemática Superior pelo Centro Universitário de Caratinga (2005), Planificação em matemática (1999) e Graduação em Ciências (1998) pelo Centro Universitário de Caratinga. Possui experiência na área de gestão escolar e professor universitário.

A reflexão sobre a Pedagogia Hospitalar pode ser enriquecida ao considerar a perspectiva filosófica apresentada por Yalom em “Quando Nietzsche Chorou” (1931), obra que enfatiza a necessidade de introspecção para alcançar um nível superior de compreensão. No entanto, no contexto da hospitalização infantil, essa abordagem suscita questionamentos acerca dos desafios e adversidades enfrentados e do papel da educação nesse processo.

A atuação pedagógica nesse ambiente demanda não apenas empatia, mas também um olhar crítico diante das constantes transformações sociais e da necessidade de garantir os direitos fundamentais à saúde e à educação durante a hospitalização de crianças e adolescentes. A Pedagogia Hospitalar caracteriza-se por sua natureza adaptativa, uma vez que cada caso apresenta especificidades que requerem intervenções personalizadas. Nesse sentido, a experiência prática supervisionada por profissionais

especializados constitui um recurso essencial para a formação de educadores que atuarão nesse contexto. Conforme Matos e Mugiatti (2017), as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia contemplam a formação docente não apenas para a educação regular e espaços formais de ensino, mas também para outras áreas que demandam conhecimentos pedagógicos.

Dessa forma, a qualidade da educação hospitalar está diretamente relacionada à abordagem humanizada dos profissionais da educação, cuja atuação deve pautar-se pelo respeito, comprometimento e sensibilidade às necessidades individuais dos pacientes. Ainda segundo Matos e Mugiatti (2017), a prática pedagógica hospitalar exige reflexões aprofundadas nas dimensões ética, filosófica e epistemológica, uma vez que cada situação apresenta particularidades singulares.

Assim, o atendimento deve ser planejado de maneira individualizada, visando aprimorar constantemente os procedimentos e garantir uma abordagem inovadora e de qualidade. Entretanto, um dos desafios nesse ambiente é a tendência à despersonalização do paciente, que frequentemente é reduzido a um papel passivo no processo educacional. Essa perspectiva é equivocada, pois estratégias pedagógicas motivacionais e interdisciplinares, que incentivam a participação ativa do discente, podem contribuir significativamente para sua recuperação.

A literatura científica aponta que fatores psicológicos, como um forte desejo de viver ou a adesão a crenças religiosas, podem influenciar positivamente a recuperação de pacientes hospitalizados, devido à produção de hormônios associados ao bem-estar e à resposta imunológica. Dessa forma, uma abordagem educacional humanizada e estimulante pode impactar positivamente a saúde do paciente, visto que o bem-estar psicológico está diretamente relacionado à melhoria da condição física e à resposta ao tratamento médico (Matos & Mugiatti, 2017).

O brincar, por sua vez, representa um recurso essencial para o desenvolvimento humano, pois proporciona interações significativas com o ambiente. Nesse processo, a criança estabelece relações com seu meio à medida que recebe estímulos, o que contribui para transformações tanto em seu repertório comportamental quanto na dinâmica funcional do ambiente ao seu redor (Aragão & Azevedo, 2001).

Além disso, a ênfase tradicional no tratamento hospitalar tende a privilegiar os aspectos físicos da enfermidade, negligenciando as dimensões psicossociais do adoecimento. Diante desse cenário, torna-se fundamental que as instituições hospitalares adotem uma abordagem integral, garantindo o direito inalienável à saúde e à educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

Ribeiro (1998) destaca que as brincadeiras são fundamentais para todas as crianças, inclusive para aquelas hospitalizadas, pois representam um benefício em ambientes e situações estressantes, promovendo relaxamento e auxiliando na compreensão do contexto em que estão

inseridas. Mitre (2003) corrobora essa perspectiva ao afirmar que o brincar possibilita a expressão de emoções, preferências, medos e hábitos da criança, além de mediar sua adaptação a novas situações, especialmente aquelas percebidas como desafiadoras ou ameaçadoras.

Para Teksoz et al. (2020), o brincar também constitui uma intervenção positiva, colaborando na redução da dor e da ansiedade no período pós-operatório. O uso de atividades lúdicas e psicomotoras mostra-se uma abordagem eficaz para estimular o desenvolvimento global do paciente, abrangendo suas dimensões física, cognitiva e emocional. A Pedagogia Hospitalar, ao compreender a criança ou o adolescente em sua totalidade, transcende a simples transmissão de conteúdos curriculares e assume um papel essencial na promoção da saúde, do bem-estar e da continuidade do desenvolvimento durante o período de internação.

A utilização de estratégias lúdicas e criativas, respeitando as limitações impostas pela doença, possibilita a construção de uma aprendizagem significativa e experiencial. Além disso, a mediação pedagógica deve considerar a zona de desenvolvimento proximal do aluno, permitindo-lhe uma participação ativa no processo educativo, estimulando sua autonomia e engajamento, o que contribui diretamente para sua recuperação e qualidade de vida.

A ética e a moral demandam que não se perpetue uma educação rígida, desprovida de significado e incapaz de motivar crianças e adolescentes hospitalizados. Assim, cabe ao educador escolher não a imobilidade diante desse desafio, mas a adaptação contínua, de modo a alcançar cada aluno e possibilitar seu crescimento, promovendo um ambiente educacional inclusivo e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia hospitalar, pedagogo hospitalar, saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M.; AZEVEDO, M. R. Z. S. O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 18, n. 3, p. 33–42, 2001.

LEITE, L. F. D.; CAVALCANTI, L. S. S.; FERREIRA, P. S. C. *Play Therapy as an Intervention in Hospitalized Children*. **PMC**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7551498/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

MATOS, E.L.M.M., MUGIATTI, M.M.T de F. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. Editora Vozes Limitada, 2017.

RIBEIRO, C. A. (1998, Abr.). O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: Significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem**, 32, (1), 73-79, USP.

MITRE, R. M. DE A.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciencia & saude coletiva**, v. 9, n. 1, p. 147–154, 2004.

YALOM, Irvin D. **Quando Nietzsche chorou** (1931). 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.